

Paulo Freire e a educação popular em Timor-Leste: uma história de libertação

Samuel Penteado Urban¹

RESUMO

Timor-Leste é considerada a primeira democracia a se estabelecer como tal no século XXI, sendo que seu passado foi marcado por invasões: Portugal (1515-1975), num primeiro momento e Indonésia (1975-1999) num segundo. Num primeiro momento, com o processo de colonização português, muito pouco se fez para Timor, principalmente ao que se refere a educação, sendo esta uma ação política. Com a invasão indonésia em 1975, após o curto período de independência, foi-se muito investido na construção de escolas, desde a educação infantil até o ensino superior, baseando-se no ensino ideologicamente integracionista. Internamente a luta pela restauração da independência, a Educação foi uma das armas para que assim Timor conquistasse a restauração da independência em 2002. Através da Frente de Timor-Leste Independente (FRETILIN), iniciou-se um processo de Educação Popular que teve grande influência de Paulo Freire. Esse processo educativo, ligado à conscientização política, baseou-se no conhecimento cotidiano dos próprios educandos e num ensino contextualizado as necessidades da luta. Desta forma, pretendeu-se realizar apontamentos acerca da Educação Popular em Timor-Leste, levando em conta a influência de Paulo Freire, utilizando-se de material relacionado à história da educação em Timor-Leste e Educação Popular em Timor-Leste, além de entrevistas realizadas com o Professor Dr. Antero Benedito da Silva e com o sr. Alberto, vice residente do movimento social do campo de Timor denominada União dos Agricultores de Ermera (UNAER).

Palavras-chave: Educação Popular. Paulo Freire. Timor-Leste.

¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) e doutorando em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (Ufsc). E-mail: samuelurban15@yahoo.com.br

Paulo Freire and popular education in East Timor: a history of liberation

ABSTRACT

East Timor is considered the first democracy to be established as such in the twenty-first century and its past is marked for invasions: Portugal (1515-1975) at first and Indonesia (1975-1999) in a second. At first, the process of Portuguese colonization, very little has been done to Timor, mainly education which is a political action. After Indonesian invasion in 1975, after the short period of independence, it was very invested in the construction of schools, from kindergarten to higher education, based on the integrationist ideological education. During this process, internally the struggle for restoration of independence, education was one of the weapons so that Timor conquered the restoration of independence in 2002. Through the Front of Independent East Timor (FRETILIN), began a process of Popular Education which had great influence of Paulo Freire. This educational process, linked to political awareness, was based on the everyday knowledge of their own students and a teaching contextualized the fighting needs. Thus, the aim was to make notes about the Popular Education in East Timor, taking into account the influence of Paulo Freire, using material related to the history of education in East Timor and Popular Education in East Timor, and interviews with Professor PHD Antero Benedito da Silva and with Mr. Alberto, the vice president of the social movement of the countryside Farmers Union of Ermera (UNAER).

Keywords: Popular Education. Paulo Freire. East Timor.

Paulo Freire y la educación popular em Timor Leste: una historia de liberación

RESUMEN

Timor Oriental es considerada como la primera democracia que se establecerá como tal en el siglo XXI, y su pasado estuvo marcado por las invasiones: Portugal (1515-1975), en la primera e Indonesia (1975-1999) en un segundo. En un primer momento, el proceso de colonización portuguesa, muy poco se ha hecho para Timor, se refiere principalmente a lo que la educación, que es una acción política. Con la invasión de Indonesia en 1975, después del breve período de independencia, se

levanta muy invertido en la construcción de escuelas, desde preescolar hasta la educación superior, en base a la educación ideológicamente integracionista. Internamente, la lucha por la restauración de la independencia, la educación era una de las armas para que Timor conquistó la restauración de la independencia en 2002. A través del Frente de Timor Oriental Independiente (FRETILIN), se inició un proceso de educación popular que tuvo gran influencia de Paulo Freire. Este proceso educativo, vinculado a la conciencia política, se basó en el conocimiento cotidiano de sus propios estudiantes y una enseñanza contextualizada las necesidades de lucha. De este modo, se pretende llevar a cabo notas sobre la educación popular en Timor Oriental, usando el material relacionado con la historia de la educación en Timor-Leste y Educación Popular en Timor Oriental, teniendo en cuenta la influencia de Paulo Freire, así como entrevistas con el profesor Dr. Antero Benedito da Silva y el Sr. Alberto, vice residente del campo de Timor movimiento social denominado Unión de Agricultores Ermera (UNAER).

Palabras clave: la educación popular. Paulo Freire. Timor-Leste.

Introdução

Timor-Leste é um pequeno país em extensão territorial (menor que o estado de Sergipe), localizado no sudeste asiático, mais precisamente na área denominada de Ásia-pacífico. De 1515 a 1975, esteve sob o domínio português. Após conquistada a independência em 28 de novembro de 1975, por meio da associação política Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN), o país é invadido pelos indonésios em 7 de dezembro do mesmo ano, que se instalaram por lá até o ano de 1999, quando por meio de guerra de guerrilha os timorenses expulsam os invasores. De 1999 a 2002, o país esteve sob a administração provisória da Organização das Nações Unidas (ONU) até a conquista da restauração da independência, ocorrida, em 2002.

De forma mais detalhada, num longo processo histórico (1512 a 1975), Timor é mantido como colônia portuguesa, contexto este iniciado no período das grandes navegações. Durante todo esse período, os baixos índices de alfabetização da população podem ser compreendidos como forma de, estrategicamente, manter um maior controle sob a população timorense.² Num primeiro momento não se

2 Isso não quer dizer que os timorenses não questionassem este estado de coisas, pelo

estabelece, com o Timor, uma relação de exploração, sendo que apenas após 1515 se inicia a exploração do sândalo. Nesse período, segundo Silva (2011, p. 04), missionários católicos da Ordem de S. Domingos foram enviados a Timor com o intuito de promover a civilização dos povos menos desenvolvidos. De certa forma, o caso de Timor assemelha-se ao acontecido no Brasil, sendo que o processo de “colonização, foi, sobretudo, uma empreitada comercial. Os nossos colonizadores não tiveram — e dificilmente poderiam ter tido — intenção de criar, na terra “descoberta”, uma nova civilização. Interessava-lhes, em um primeiro momento, a exploração comercial da terra”. (FREIRE, 1967, p. 67).

Deste modo, entende-se, segundo (SILVA, 2012), que Portugal não deixou de lado a questão educacional em Timor por falta de interesse, mas sim, proporcionou essa situação de grande analfabetismo no país. Lembrando que as políticas educacionais, como o próprio nome já diz, são atos políticos e, assim, são proporcionadas por um ou mais agentes com algum propósito.

Neste caso, uma política educacional que não esteve voltada para a alfabetização da população permite inferir que havia certa indução no sentido de manter os timorenses submissos de alguma forma. Em outras palavras, pode-se intuir que Portugal teria mantido a situação de analfabetismo no país, pois esta condição de subalternidade dos timorenses lhe era favorável. Até porque, “não há real ajuda entre classes dominantes e classes dominadas nem entre as ‘sociedades imperiais’ e as chamadas sociedades dependentes, de fato, dominadas, na compreensão de cujas relações não se pode prescindir da análise de classe” (FREIRE, 1977, p. 16).

Prosseguindo o desenrolar cronológico, Timor proclama sua independência unilateral em 28 de novembro de 1975, através da Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente - FRETILIN. Dias depois, esse processo de independência é interrompido pelos indonésios que invadem o país em 7 de dezembro de 1975, apoiados pelos EUA, Inglaterra e Austrália no contexto de Guerra Fria. Desde então, é quase imediata a proibição do uso da Língua Portuguesa no ensino timorense, e dá-se início ao uso da Língua Indonésia.³ Desta forma, segundo Silva

contrário. A independência de Timor em 1975 e depois a restauração da mesma em 2002, foi fruto de uma organização e resultado de processos educativos internos ligados a FRETILIN (Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente).

3 Destaca-se que, um importante ator da difusão da Língua Portuguesa no Timor-Leste, foi a Igreja Católica. Esta que respondia ao Vaticano e não a Jacarta. A ilustração, desse contexto,

(2011a, p. 10), “todas as posições administrativas, técnicas e profissionais eram cargos ocupados pelos indonésios: 20% dos professores primários e 90% dos professores secundários que lecionavam nas escolas não eram timorenses.”

Deste modo, o ensino, de modo geral, foi sempre marcado por uma imposição linguística, pela memorização e por um ensino descontextualizado, no qual eram trabalhados conteúdos advindos de Portugal, num primeiro momento, e depois advindos da Indonésia. (ACÁCIO, 2006; GUNN, 2007)

Com a conquista da restauração da independência, Timor-Leste se torna a primeira democracia estabelecida no século XXI e, como resultado histórico de todo esse processo de invasão, constata-se diversos reflexos na sociedade timorense, dentre eles, na educação.

Assim, acrescenta-se que o contexto educacional atual de Timor-Leste é resultado de processos históricos, nos quais se destacam como principais agentes: Portugal, no período das grandes navegações e do imperialismo⁴; Indonésia, no período da Guerra Fria, neste momento, Estados Unidos da América do Norte e a Austrália possuem relevantes papéis, o primeiro fornecendo armamentos e o segundo com o interesse no petróleo presente no mar do sul de Timor.

A presente pesquisa surgiu de minha dissertação de mestrado, porém de forma mais desenvolvida com relação à influência de Paulo Freire na libertação nacional timorense. Os resultados obtidos, somente foram possíveis, por meio da experiência de 18 meses realizada junto ao Programa de Qualificação Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste (PQLP), que tem como foco principal a formação inicial e continuada de professores, atuando “como país cooperante em ações de formação de professores – com a integração entre ensino, pesquisa e extensão no território timorense.” (PEREIRA; NETO; CASSIANI, 2015, p. 205).

Quanto aos procedimentos metodológicos desta pesquisa ela se insere, em seu aspecto geral, no que se denomina comumente como pesquisa qualitativa. Assim, realizou-se levantamento e aprofundamento teórico em temas como história da educação em Timor-Leste e Educação Popular em Timor-Leste. Em função do pouco material bibliográfico, fez-

pode ser visto no episódio ocorrido em 1983, em pleno regime indonésio, quando a Escola Portuguesa localizada em Díli, foi reaberta oferecendo cursos na Língua Portuguesa, fora do currículo nacional proposto pelos indonésios. (GUNN, 2007, p. 51)

4 Ler HARVEY, David. O Novo Imperialismo. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

se também necessária, a realização de entrevistas semi-estruturadas com o Professor Dr. Antero Benedito da Silva e com o sr. Alberto, vice residente do movimento social do campo de Timor denominada União dos Agricultores de Ermera (UNAER).

Apontamentos históricos acerca da educação popular no país asiático

A partir de entrevistas realizadas e da bibliografia analisada, pôde-se constatar que as lutas em Timor-Leste, desde o período da colonização portuguesa até os dias atuais, basicamente se concentram nas lutas pelo direito à terra, pela alfabetização associada a um processo de conscientização política⁵ e pela conquista/restauração da independência.

Em cada período histórico ou, como destaca Freire (1997), em cada unidade epocal⁶, uma luta se sobrepõe à outra, em função das necessidades prioritárias do momento, isto é, subunidade epocal. Desta forma, no período que antecede 1975, a luta primordial dos agricultores do distrito de Ermera foi a luta pela conquista da independência. Tal luta englobava, ainda, as lutas pelo acesso a terra e pela alfabetização, já que nesse período, em especial no distrito de Ermera, a Sociedade Agrícola Pátria e Trabalho (SAPT)⁷ utilizava as terras para cultivo do café, fazendo com que os timorenses trabalhassem num regime de quase escravidão no lugar em que outrora foram donos.

No período indonésio, a luta primordial era para que a República Democrática de Timor-Leste (RDTL) restaurasse a independência. Assim, tanto as lutas pela terra como as contra o analfabetismo estiveram internalizadas com foco na conquista da independência. Destaca-se o

5 "O termo "conscientização" derivada de Paulo Freire foi usado por FRETILIN para descrever seu "trabalho de base e campanha de alfabetização." (SILVA, 2011, p. 8, tradução nossa).

6 Freire (1997) destaca unidade epocal e subunidade epocal. A primeira refere-se a momentos históricos mais gerais: na época das grandes navegações, Timor se tornou colônia portuguesa. Em seguida, num contexto de Guerra Fria, a Indonésia invade a RDTL com apoio do lado capitalista da guerra (E.U.A.). Por fim, após a restauração da independência, que é precedida pelo fim da Guerra Fria, Timor é inserido num contexto de capitalismo neoliberal. As subunidades aqui podem ser entendidas como questões locais que, apesar de suas diferenças, possuem um mesmo objetivo em sua totalidade (independência do país).

7 Empresa portuguesa responsável pela exploração do café em Timor-Leste e pelo início do processo de concentração de terras nas mãos de estrangeiros.

papel da empresa *P. T. Demok Hernandez International* como responsável pelo monopólio da terra durante o regime indonésio, pois explorava a situação economicamente através da produção cafeeira, fazendo dos timorenses seus funcionários nos mesmos moldes da SAPT. Com relação à Educação, diferentemente do período de colonização portuguesa, houve uma extensa política educacional, porém, esta, encontrava-se ligada a um processo em que se priorizava uma educação “bancária” (FREIRE, 1997) e integracionista.⁸

Com relação à unidade epocal na qual o Timor estava inserido, associado a um contexto de lutas pela libertação nacional, o professor Antero afirma que a “Educação Popular em Timor tem várias dimensões, vários teóricos, vários fundamentos de teoria”⁹ (SILVA, 2015). Essas dimensões da Educação Popular permeiam desde a campanha de alfabetização realizada pela FRETILIN, até a produção de medicamentos ligada à formação de pessoas para lutarem na guerrilha como enfermeiros. (SILVA, 2015). De forma geral, “O termo ‘educação popular’ descreve o programa de educação alternativo da FRETILIN realizado entre 1974 e 1999.” (SILVA, 2011, p. 3, tradução nossa)

Segundo Silva (2014, p. 40, tradução nossa), tais influências estão permeadas pela “teoria de classe de Karl Marx: camponês contra latifundiário [...]; classe burguesa e classe do proletariado no sistema capitalista; e colonizado contra colonialistas no sistema colonial.” Especificamente foram utilizados alguns pensadores marxistas no desenvolvimento do pensamento timorense em relação à Educação, sendo Freire uma das maiores influências.

Estas teorias foram introduzidas pela FRETILIN através de escolas populares, em reuniões populares, reuniões de massas e sistematicamente foi desenvolvido em base de apoio escolas políticas destinadas a formação da liderança da FRETILIN – CEFORPOL¹⁰, orientado pelo DOPI (Departamento Orientação Política Ideológica) do partido (1976 a 1978). (SILVA, 2015).

8 Integração de Timor na Indonésia, autodenominados como “Pátria mãe”.

9 A Língua Portuguesa no Timor está em formação e, portanto, possui características próprias. (RAMOS et. al., 2015)

10 Centro de Formação Política da FRETILIN: escola para formação política de guerrilheiros e civis, com intuito de discutir acerca da necessidade de libertação, no sentido da emancipação de Timor-Leste.

Assim, pode-se dizer que se trabalhava em frentes distintas neste processo de Educação Popular. Em um primeiro momento, houve o início da campanha de alfabetização que englobava pressupostos teóricos ligados a um ensino de conscientização política. Em um segundo momento, houve a própria escola de formação política, que partia dos mesmos pressupostos, mas tinha como público-alvo lideranças da FRETILIN, militares e alguns jovens já alfabetizados.

A influência de Paulo Freire foi aquilo que deu grande suporte à campanha de alfabetização realizada pela FRETILIN, englobando um trabalho de base que se utilizava de práticas culturais do povo¹¹, juntamente com o uso de temas geradores¹², visando a uma educação direcionada para a emancipação que, no caso de Timor, se concretizaria através da libertação nacional contra Portugal, em um primeiro momento e, posteriormente, contra o regime indonésio. Dessa forma, segundo o Programa Político da FRETILIN de 1974, “para constituirmos um Timor verdadeiramente livre e independente, é necessário que todos, homens, mulheres, velhos, jovens, crianças, todos saibam ler e escrever.” (FRETILIN, 1974, p. 19).

Paulo Freire como base do processo educativo na guerrilha

Como salientado anteriormente, internamente ao sistema colonial português em Timor, os autores timorenses tratam o analfabetismo como uma arma política utilizada pelos portugueses com o intuito de manter os timorenses calados, sem questionar o sistema opressor. (SILVA, 2012). Essa questão foi comumente utilizada pela FRETILIN para caracterizar o sistema educacional colonial promovido pelos colonialistas, em meados da década de 1970. (SILVA, 2012, p. 1). Assim, Nicol (*apud* SILVA, 1997, p. 1, tradução nossa) destaca que “uma luta contra o analfabetismo é uma luta contra a ignorância. O Estado

11 Ler FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

12 Tema Gerador surge como a própria compreensão coletiva do educando ligada a sua realidade, questionando-a como determinante do atual estágio do capitalismo. Para realização na prática, o Tema Gerador requer um processo de investigação, denominado como investigação temática. Nesse processo, ocorrem levantamentos de “situações-limites”, a partir das contradições presentes nas falas, resultando num processo educativo que seja baseado em problemas reais que, atendam as reais necessidades dos educandos e da comunidade de forma geral. (FREIRE, 1997).

colonial utilizou-se do sistema educacional para polarizar a criatividade do povo e sufocar a cultura timorense”.

Como forma de combater essa opressão, a partir de 1975, tanto o Projeto Político da FRETILIN como a própria constituição da RDTL, em seus documentos, pautaram-se na necessidade de uma campanha de alfabetização¹³. O primeiro documento destaca a necessidade de uma “grande campanha de alfabetização num ensino verdadeiramente libertador, que irá libertar o nosso povo dos 500 anos de obscurantismo¹⁴” (FRETILIN, 1974, p. 14). De forma complementar, o segundo documento destaca que “A RDTL propõe a realização de uma grande campanha contra analfabetismo e “obscurantismo” e trabalha para proteger e desenvolver a cultura (timorense) como um importante instrumento de libertação”. (RDTL *apud* SILVA, 2012, p. 1, tradução nossa). Silva (2015) destaca que Freire é o caminho para uma educação ligada à alfabetização em Timor. Assim, foi promovida pela FRETILIN-RDTL, de forma sistemática no desenvolvimento da educação, a partir de 1974, nas bases da Resistência o uso de Palavras e Temas Geradores (SILVA, 2011, p. 212, tradução nossa).

Em se tratando de desenvolvimento cultural, destaca-se a influência de Paulo Freire na educação realizada com a campanha de alfabetização proporcionada pela FRETILIN. Tal campanha objetivava a proposição política de combate ao “obscurantismo”, através de uma campanha de massa¹⁵, considerando a importância dos conhecimentos indígenas ou populares (tradicionais) como potencialmente revolucionários, semelhantemente à educação realizada por Amílcar Cabral no Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC). (SILVA, 1997, p. 1). A Constituição da RDTL já destacava a cultura timorense como “um importante instrumento de libertação nacional” (RDTL *apud* SILVA, 1997, p. 1, tradução nossa).

Segundo relatório da Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação (CAVR), mais especificamente no capítulo 5 (Resistência: Estrutura e Estratégia), o processo educativo realizado pela FRETILIN,

13 “O programa de alfabetização, preparado em Maio de 1974, foi implementado pela primeira vez em Janeiro de 1975” (CAVR, 2006, p. 17)

14 A FRETILIN define o “obscurantismo” como a maior causa das injustiças sociais e da contínua colonização realizada em Timor, sendo combatido com a promoção de uma educação de massas de caráter alternativo. (SILVA, 2012, p. 8). Para maior aprofundamento, ler URBAN, Samuel Penteadó. A formação da Escola de Educação Popular Fulidaidai-Slulu em Timor-Leste: uma história de resistência. 2016. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, 2016.

15 “mass literacy campaign” (SILVA, 2012, p. 1)

[...] levou a efeito programas de alfabetização recorrendo aos métodos desenvolvidos pelo educador brasileiro Paulo Freire. A educação era considerada importante porque, para a Fretilin, a verdadeira independência aconteceria apenas quando o povo participasse activamente no governo e esta participação activa só poderia suceder se as pessoas soubessem o que queriam e porquê. Se o povo vivesse na ignorância, seria sempre explorado. No ponto de vista da Fretilin, o sistema educativo implantado sob a administração colonial portuguesa era contrário às suas necessidades. O método¹⁶ de conscientização proposto por Freire era preferível, porque o povo não só aprendia a ler e a escrever como também passava por um processo de consciencialização relativamente à opressão colonial e à forma de a superar. (CAVR, 2006, p. 16-17).

O objetivo, portanto, do programa de educação da FRETILIN¹⁷ era transformar o povo Maubere¹⁸ não apenas num novo ser humano com uma nova mentalidade que fosse anticolonial, antifascista, verdadeiramente popular e democrática, mas também um novo ser humano que fosse ativo na política para participar na sociedade a que ele pertence. Isso se aproxima das ideias de Freire (1997), considerando que esse novo ser humano nasça na superação das contradições.

Em outras palavras, além da própria alfabetização, objetivava-se a conscientização política, para que fosse possível atingir a libertação nacional, construindo, assim, uma sociedade mais humana. Essa campanha, que foi política, buscou integrar alfabetização a um novo sistema educativo, diferentemente do praticado até então pelos portugueses. (NICOL *apud* SILVA, 2012, p. 2).

Formação de professores na campanha de alfabetização

Para que fosse possível toda uma campanha de alfabetização, Silva (2012, p. 2) destaca que a FRETILIN, em parceria com o Comitê

16 Entende-se aqui, que são métodos contidos em Freire e não apenas método. (URBAN, 2016)

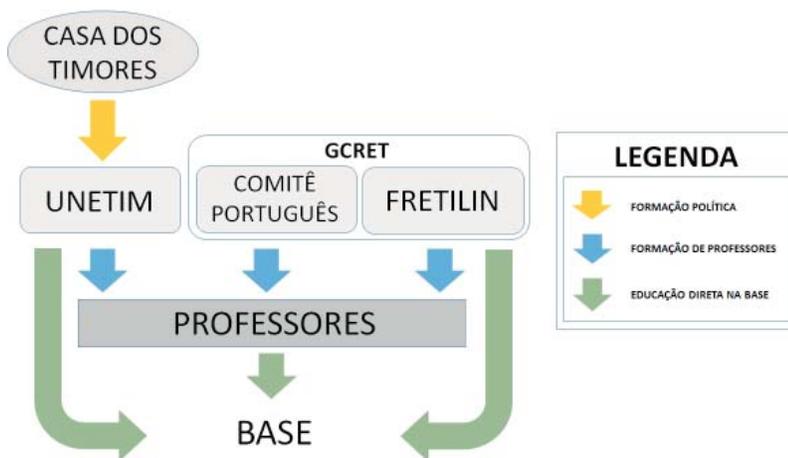
17 "New education system" (NICOL *apud* SILVA, 2012, p. 2).

18 Em linhas gerais, refere-se ao povo timorense. O conceito "Maubere" foi usado para combater os ataques anticomunistas contra a Fretilin, e também serviu para gerar um sentimento de orgulho entre as pessoas. Povo Maubere estava cheio do espírito de luta e sonhos, e tinha capacidade intelectual para tornar seus sonhos realidade. Na base, havia também uma necessidade de estruturas e organizações, como meio de mobilização da educação. (SILVA, 2011, p. 118-119, tradução nossa)

Português de Descolonização¹⁹, estabeleceu o Grupo de Coordenação para Reformulação do Ensino em Timor (GCRET) em cooperação com a União dos Estudantes de Timores (UNETIM), além de outros. Faz-se relevante ressaltar que, através desse comitê português, chegou a Timor a obra *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire, sendo base para a presente campanha de alfabetização. Segundo Silva (2011, p. 63), dentre os integrantes dessa comissão para a alfabetização, estava a professora Judith Magalhaes²⁰ que, juntamente com os estudantes da Casa dos Timores, foi uma das pessoas a introduzir aos membros da UNETIM as ideias de Paulo Freire sobre conscientização, em 1974. Nessa formação de professores, foi trabalhado como ensinar Geografia e História timorense, utilizando-se de ideias da obra *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire. (MAGALHAES *apud* SILVA, 2012, p. 2).²¹

Como forma de compreender o processo de formação realizado em Timor-Leste, através dos diversos grupos envolvidos, têm-se o esquema abaixo:

FIGURA 1 - Esquema do processo de formação de professores



Fonte: Elaborado pelo autor

19 O processo de descolonização em Timor-Leste foi apenas pontual, sendo que omitiram em relação à invasão indonésia.

20 Foi professora de pedagogia no Liceu na década de 1970 e esposa do professor Barbedo Magalhães. Este, quando estudante na Universidade de Porto, foi líder dos estudantes socialistas da época, além de posteriormente ter sido oficial do exército português em Timor e ativo defensor da FRETILIN. (SILVA, 2011, p. 63).

21 "They had learned on how to teach geography and Timorese history, utilizing the ideas of Paulo Freire's *Pedagogia of the Oppressed*". (MAGALHAES *apud* SILVA, 2012, p. 2).

De forma geral, pode-se destacar que esse processo se iniciou com o grupo Casa dos Timores, quando seus membros realizaram uma formação política (reflexão no processo formativo) direcionada aos estudantes da UNETIM. Também cabe destacar que as demais formações também foram políticas, porém pautadas em *como realizar* a campanha de alfabetização. Mais adiante, os integrantes da Casa dos Timores comporiam a FRETILIN, em especial, a direção do partido, sendo estes também formadores junto com os próprios membros da UNETIM e do Comitê Português de Descolonização (formação de professores). Após essa formação, anterior à campanha de alfabetização, muitos professores (civis e militares) foram às bases trabalhar na luta contra o analfabetismo em parceria direta com a UNETIM e a FRETILIN (Educação direta na base).

Essa foi uma formação de professores iniciada em meados de 1974, continuada nas bases da resistência, orientada pelo Departamento de Orientação Política e Ideológica (DOPI) e pelo Departamento de Mobilização de Massa do Comitê Central da FRETILIN²², já que os portugueses foram retirados de Timor após a invasão indonésia.²³ (SILVA, 2012, p. 2).

De acordo com Silva (2015) é possível se ter uma dimensão de como eram realizadas essas formações, nas quais os professores iam formando outros professores nas bases e, assim, cada vez mais era possível se ter um combate ao analfabetismo no interior do país: *“quase duzentos estudantes da UNETIM e da Casa dos Timores que foram para Lisboa e voltaram aqui para trabalhar com o povo.”* (SILVA, 2015). Através de relatos, Silva (2012) destaca que havia aproximadamente 100 professores que, regularmente, participavam da formação realizada por Antonio Carvarinho (Maulear). Durante a formação de professores, incluíam a promoção da língua Tétum²⁴, através da escrita e leitura, por ser a língua mais falada no país²⁵ (SILVA, 2011) e métodos básicos

22 “FRETILIN continuou a promover os métodos de Paulo Freire” (SILVA, 2012, p. 4, tradução nossa)

23 Inicialmente, os portugueses foram alocados na Ilha de Ataúro e, logo depois, retornaram à Portugal a mando do governo português.

24 A República Democrática de Timor-Leste possui duas línguas oficiais: o português e o tétum.

25 De forma a considerar as questões locais, utilizou-se nessa Educação Popular das línguas faladas no país, tanto das maternas, quanto da língua Tétum. Segundo Silva (2012, p. 5), foi utilizado da língua portuguesa até que o Tétum fosse desenvolvido, pois faltavam-lhe muitas palavras.

de alfabetização. Dentre os 100 professores, havia civis e militares das FALINTIL. (SILVA, 2012, p. 4).

É nesse sentido que, Cabral (s/d, p. 3) destaca ser necessário “melhorar o nosso trabalho político [...] [e]organizar cada vez melhor as [...] Forças Armadas, e fazê-las agir cada vez mais intensivamente.” Também faz-se necessário orientar cada vez melhor o povo em todos os planos das suas atividades e orientar bem os estudantes, os quadros em formação.

Silva (2012, p. 4, tradução nossa) destaca, ainda, o relato de outro professor, Francisco Calsona que afirmou: “[...] estava sendo ensinado que, de acordo com Freire, em vez de ajudar o aluno a escrever, segurando sua mão, o papel do professor era ajudar os estudantes a usar suas próprias mãos”. Isto é, o presente educador destaca, figurativamente, como era realizado o processo de ensino-aprendizagem no sentido de uma reflexão.

De forma geral, segundo o documento que rege a campanha de alfabetização da FRETILIN, a Pedagogia Freireana foi um dos componentes mais ativos no terreno/trabalho de base, destacando o trabalho de formação realizado pelos estudantes da UNETIM com o uso do manual de alfabetização da FRETILIN nos trabalhos de base. (SILVA, 2012, p. 2). Assim, Boughton (2010, p. 256-257, tradução nossa) ilustra esse processo inspirado em Freire:

Em finais de 1974, um grupo de jovens estudantes timorenses que estavam em Lisboa produziram um manual de alfabetização em tétum, Timor Rai. Rai Ita Niang (Timor é o nosso país) (Anon 1975). O manual foi baseado na ideia de ‘concientisation’, desenvolvido pelo grande educador brasileiro de adultos, Paulo Freire. Ele foi ilustrado com desenhos para incentivar a discussão sobre o colonialismo e independência e incluiu as palavras do hino da independência, Foho-Ramelau. Em Janeiro de 1975, os alunos voltaram para Timor e mobilizaram a organização estudantil FRETILIN/UNETIM para ir para o campo e começar o trabalho de alfabetização.

Dentre as dificuldades encontradas durante as aulas das escolas populares, destaca-se, primeiramente, a questão do tempo, pois em função de estarem em guerra, não era possível realizar encontros diariamente, já que muitos alunos eram integrantes das FALINTIL, e estavam presentes nos combates armados. Além destes, muitos eram

agricultores e tinham suas atividades direcionadas a alimentar os militares e a população que ali se encontrava. Assim, segundo Silva (2012, p. 8), os encontros das aulas, conforme a guerra avançava, começaram a ser realizados apenas duas vezes por semana. Alberto (2015), liderança da UNAER e vice-presidente do movimento, em entrevista, relata que

No mato aprendiam as crianças, mas os FALINTIL também precisam aprender. Então todos passavam pela educação, mesmo aqueles que tinham físico para lutar, pois era necessário ler e escrever. Assim, criou-se escola, para conhecer armas, e para comando da luta (diretório).

Outra dificuldade era a falta de materiais disponíveis durante as aulas. Segundo Alberto (2015), aluno de uma escola da FRETILIN e também educador, “entre 1973 e 1975, depois, de 1975 até 1979 no mato. Naquela altura, eu também fui secretário da zona, para ensinar jovens. Mas naquela altura, alunos não usavam caderno, usavam casca de bambu e depois escreviam com coco.”

Silva (2012) acrescenta que, num dos setores da resistência, os educandos utilizavam-se de panfletos jogados pelos aviões indonésios como materiais para as aulas, juntamente com o uso de rochas para escrever.

O povo Maubere soube utilizar os panfletos como recursos advindos do invasor (materialidade do opressor) numa lógica de golpes internos ao regime ditatorial indonésio, como forma de realizar uma educação alternativa de resistência. Esse processo é entendido aqui como uma síntese da resistência, isto é, os timorenses utilizavam desde armamentos até panfletos advindos do invasor para contra ele lutar.

Com relação ao processo educativo, esse é um grande exemplo dos processos de “extensão” e “comunicação” tidos em Freire (1985), isto é, através da “extensão”, os indonésios buscavam convencer os timorenses dos benefícios e da necessidade da integração entre os dois países. Porém, numa lógica de ensino onde todos aprendem juntos é que houve um processo de “comunicação” (FREIRE, 1985).

Temas geradores e práticas culturais no processo de alfabetização

Como já relatado anteriormente, a influência de Paulo Freire chega a Timor com alguns portugueses que, diante da necessidade de

uma campanha de alfabetização, viram que era imperativo utilizar um ensino que buscasse contrapor o que foi imposto durante séculos de “obscurantismo”, para que, a partir dali, pudesse haver um processo de humanização através da práxis tida em Freire. (SILVA, 2011)

Em outras palavras, de forma incisiva, a FRETILIN define o “obscurantismo” como a maior causa das injustiças sociais e da contínua colonização realizada em Timor, sendo combatido com a promoção de uma educação de massas de caráter alternativo. (SILVA, 2012, p. 8).

Cabe ressaltar que, segundo Silva (2012, p. 1), “obscurantismo” é definido como sinônimo de ignorância, ou seja, “uma oposição à disseminação de conhecimento ou uma política de conhecimento retenção do público em geral” (SILVA, 2012, p. 1, tradução nossa). Contudo, partindo de Freire (1977, p. 18), o caso timorense não se define como obscurantismo, pois “Um povo que, apresentando um alto índice de analfabetismo, 90%, do ponto de vista linguístico, é altamente “letrado” do ponto de vista político, ao contrário de certas “comunidades” sofisticadamente letradas, mas grosseiramente “analfabetas” do ponto de vista político”.

Com o desenrolar da luta pela restauração da independência, tem-se como resultado de todo esse processo educativo uma agricultura de cunho revolucionário, batizada como Força de Arma Branca, que garantia a segurança e tarefas de auxílio à FRETILIN (ACÁCIO, 2006, p. 61), isto é, fornecia alimentos, servia como local de informações e esconderijo para soldados das FALINTIL (SILVA, 2012, p. 7), semelhantemente ao ocorrido durante a Guerra do Vietnã. Segundo a revista FUNU de julho de 1980, o padre Leoneto do Rego destaca que,

Havia um organismo da FRETILIN que dirigia a agricultura. Cada família tinha a sua horta e havia uma horta comunal²⁶ cujo produto se destinava, parte a ser armazenado e parte para alimentar as forças armadas. A população trabalhava livremente nas hortas comunais. Nunca vi alguém que não quisesse trabalhar. O comité central da FRETILIN promovia reuniões, esclarecia o povo, ouvia-o e depois organizava-se o calendário de trabalho de cada um na horta colectiva. As pessoas compreendiam que havia homens²⁷

26 Conceito ligado às comunas sob a influência Russa, no socialismo Russo. (SILVA, 2014, p. 43).

27 Segundo Acácio (2006, p. 62), cerca de 1000 mulheres esteve nos campos de batalha.

a combater e que era preciso alimentá-los. (ACÁCIO, 2006, p. 62).

As bases da resistência da FRETILIN/RDTL foram confrontadas com uma situação precária das necessidades básicas para a subsistência e sustento da resistência. Neste sentido, a educação realizada pela FRETILIN se tornou não apenas num sistema de alfabetização e politização, mas também num sistema de produção de alimentos que integrava um sistema educativo, permitindo crianças trabalharem na agricultura, em função das necessidades do momento. (SILVA, 2012, p. 8).

Silva (2012, p. 7) ressalta que a Educação Popular produzida nesse processo de agricultura revolucionária, baseava-se no ensino da escrita, leitura, geografia e música, além de treinamentos militares e na organização dos educandos para trabalharem nas fazendas comunais.

O uso das ideias de Paulo Freire, a partir de então, iniciou-se pelas Práticas Culturais do Povo, como forma de fazer com que houvesse um ensino contextualizado ao local, que fosse de caráter conscientizador, utilizando-se, assim dos Temas Geradores.²⁸ Nas escolas da FRETILIN, utilizava-se um Manual Político que propunha discussões direcionadas ao direito de autodeterminação do povo Maubere. (SILVA, 2012, p. 7).

Este processo é denominado como discussão temática que, segundo (SILVA, 2012), ocorria por meio de um *facilitador sira*²⁹ que conduzia esta atividade a partir de um tema. Silva (2014, p. 39) descreve este processo dizendo que os estudantes organizavam sessões para discussões, nas quais eles falavam e faziam questionamentos frente a frente com o povo em geral, com o intuito de explicar os significados de 25 de abril de 1974 (Revolução dos Cravos em Portugal) e da necessidade da independência.

28 A presente pesquisa, baseou-se na concepção de temas geradores apontados nas entrevistas e na bibliografia referente a Educação Popular em Timor (SILVA, 2011; 2012; 2014). Numa análise mais aprofundada, em aberto para estudos posteriores, são cabíveis alguns questionamentos: os temas geradores utilizados em Timor, como a palavra Kuda, e os demais que serão apontados mais à frente neste trabalho, advém das falas do povo ou seria uma leitura de mundo do educador sobre os conflitos e contradições presentes na realidade na comunidade? Nesse sentido, haveria um tema ou um contratema gerador (SILVA, 2004)? Cabe destacar que não se conseguiu levantar essas informações no material coletado e pesquisado, abrindo caminho para outros questionamentos: essa interpretação veio através dos portugueses que trabalharam na formação durante o curto período de descolonização ou foi uma interpretação dos próprios professores timorenses? Essas questões são relevantes e pretende-se aprofundá-las em trabalhos futuros.

29 Compreende aqui facilitador como mediador do processo de ensino-aprendizagem e não a realidade como mediadora desse processo?

Deste modo, essa parece ser a interpretação do processo de investigação dos Temas Geradores por parte da UNETIM e demais envolvidos.³⁰ Durante esse processo eram realizadas entrevistas com a comunidade, destacando-se as seguintes perguntas: “Você já foi para a escola? Você quer aprender a ler e escrever? Por que você acha que é importante? Você sabe sobre a revolução em Portugal? Você sabe por que as pessoas se juntam em manifestações em Díli? Você é membro de qualquer partido político?” (NICOL *apud* SILVA, 2011, p.135, tradução nossa).

Em contrapartida, ciente de todo um contexto complexo, anteriormente a esse processo investigativo, já havia sido criado um manual para a campanha de alfabetização intitulado *Rai Timor, Rai Ita nian*³¹, que continha os conceitos-temas a serem compreendidos pelos educandos, utilizando-se do método Paulo Freire³² sobre conscientização.³³ (SILVA, 2014, p. 39).

No entanto, anteriormente à instalação de escolas da FRETILIN, havia um processo de investigação realizado por membros da UNETIM (aproximadamente 200 estudantes). (NICOL *apud* SILVA, 2011, p.135). Após isso, a comunidade era convidada a se juntar às sessões de discussão, nas quais, todos tinham voz. (SILVA, 2011, p.135).

Com relação ao Manual da FRETILIN - UNETIM (*Rai Timor, Rai Ita nian*), cabe destaque a sua aplicação primeira na escola-piloto em Aisirimou (Aileu – Timor-Leste)³⁴. Nesse sentido, Abilio Araujo e Guilhermina dos Santos apresentaram os conceitos de independência nas aldeias, utilizando-se da palavra *kuda* e todo o seu significado em torno dela. Em outras palavras, Leach (2013, p. 265) acrescenta:

Essa mistura foi evidente nas campanhas de alfabetização em língua vernácula, o Tétum, utilizando o manual de alfabetização “Timor Rai Rai Ita Niang” (sic) [Timor é o nosso país] (1975), que centrou-se na vida dos moradores comuns, e usou as lições como um veículo para explicar a natureza exploradora das relações sociais coloniais, e no caso da independência.

30 “o pensar do povo com ele” (FREIRE, 1997, p. 102)?

31 Terra de Timor, nossa terra.

32 Método ou métodos contidos em Paulo Freire?

33 “Manuel aqui, não usa também o método Paulo Freire (sic) sobre conscientização.”(SILVA, 2014, p. 39, tradução nossa)

34 Ver DURAND, Frédéric. Timor-Leste: País no cruzamento da Ásia e do Pacífico. Lisboa: Lidel, 2010. 208p.

Seguindo o mesmo raciocínio, Silva (2014, p. 44, tradução nossa) salienta que “militantes e simpatizantes da FRETILIN constroem escola com materiais locais [...] composta por crianças, jovens, idosos, e assim todos eles aprendem com currículo único”³⁵. Currículo este que tinha como foco uma alfabetização que ensinava a escrever, a ler e a contar números. Utilizava-se, assim, de músicas como *Eh Foho Ramelau*³⁶ como prática cultural. (SILVA, 2014, p. 44)³⁷.

Em entrevista realizada por Silva (2012, p. 4) com Manuel Coelho, este ressalta que alguns educadores apoiavam os métodos freireanos de Temas Geradores por facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Porém, ressalta-se que essa utilização não foi maciça, pois, em função da natureza da guerra, houve dificuldades em aplicar os Temas Geradores, pois requeria um longo processo de investigação. (SILVA, 2012, p. 4). Observa-se, deste modo, que não há um conhecimento superficial, mas aprofundado no funcionamento dos Temas Geradores, pois, segundo Freire,

Tanto quanto a educação, a investigação [precisa] constituir-se na comunicação, no sentir comum uma realidade que não pode ser vista mecanicamente.” Isto é, a educação está junto ao processo de investigação, sendo que ambas requerem um longo processo de contextualização, sendo necessário o grande empenho de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Até porque, “Investigar um tema gerador é investigar [...] o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é a práxis. (FREIRE, 1997, p. 98)

Como eram utilizados os temas geradores

No que se refere às práticas de alfabetização, em especial na língua Tétum, utilizava-se o ensino das vogais ‘a’, ‘e’, ‘i’, ‘o’, ‘u’ para,

35 “Militantes e simpatizantes da FRETILIN construíam escolas com os materiais que tinham no momento.” (SILVA, 2014, p. 44, tradução nossa).

36 “Os portugueses gostavam de afirmar que o Ramelau de Timor era a montanha mais alta de Portugal. Agora, a FRETILIN usa a montanha em sua canção como um símbolo do novo Estado que pretendem chamar Timor-Leste.” (STANNARD *apud* SILVA, 2014, p. 52, tradução nossa)

37 Não foi possível identificar claramente, no material pesquisado, se as práticas culturais como, por exemplo, as músicas e poesias utilizadas junto à campanha de alfabetização estavam na boca do povo ou foram os educadores como mediadores do processo de ensino e aprendizagem que as introduziram com o uso dos manuais. Nesse sentido, cabe aqui uma abertura para uma nova pesquisa, talvez em nível de doutorado para a temática.

então, formarem as sílabas 'ka', 'ke', 'ki', 'ko', 'ku' e, assim, formar palavras geradoras, como é o caso do *kuda*. A partir daí, traduzia-se para a língua portuguesa (cavalo). Outros exemplos de palavras utilizadas no ensino foram: *Ai* (árvore), *ema* (pessoa/humano), *inimigu* (inimigo), *kareta* (carro). Dessa forma, os educandos compreendiam muito rapidamente por se tratar da situação deles no momento. Com relação aos números, estes eram trabalhados, na maioria das vezes, utilizando-se da língua materna específica de cada região. (SILVA, 2012, p. 5; SILVA, 2014, p. 49).

Silva (2015) dá o seguinte depoimento com relação à utilização do *kuda* no processo de alfabetização que englobava desde a educação infantil até o ensino de adultos:

Em 1974, houve pelo menos quase oitenta e pouco por cento dos timorenses que não foram literados³⁸, alfabetizados, eram a maioria da população. Então independência seria difícil se a FRETILIN não iniciasse campanha de alfabetização, literacia para eles³⁹ poderem desenvolver a vida e ter um progresso social além de progresso político. Então começou o uso de Paulo Freire através do método temático. Foi interessante, em Brasil foi um conceito importante para educar os trabalhadores, tijolo identificado através do "halo umah"⁴⁰ (construir casas), isso foi em Brasil. Em Timor na altura, o conceito Kuda⁴¹ foi o principal, porque o dono da Kuda são os Malais⁴² colonialistas, são os Liu Rais⁴³, as elites coloniais, mas o povo dada Kuda⁴⁴, conduzem o *kuda*, cultivam o *Kuda* mas o *kuda* é do Malai⁴⁵. Então conceito Kuda⁴⁶ é utilizado em relação a um sistema de escravidão que os timorenses passaram em relação a terra, os timorenses trabalham com

38 Alfabetizados no português de Portugal.

39 O povo timorense.

40 Na língua Tétum, significa construir casa.

41 Na língua Tétum, significa cavalo.

42 Estrangeiro, similar ao que se intitula gringo no Brasil, porém Malai nem sempre é tratado de forma pejorativa.

43 Rei local existe até os dias atuais, mas com poderes limitados. São timorenses donos de terras.

44 Na língua Tétum, significa puxar cavalo. Em outras palavras, pode-se dizer que, enquanto os Liu-rai e Malais e portugueses andavam em cima do cavalo, os timorenses apenas puxavam e não o tinham.

45 Estrangeiro, similar a gringo no Brasil, porém, Malai nem sempre é um termo pejorativo. No presente caso, Malai refere-se aos portugueses donos de terras.

46 Conceito Kuda é utilizado como Tema Gerador em Paulo Freire.

Malai, e Malai tem muitos kudás e o malai é dono dos kudás. Então conceito Kuda foi principal nas bases de apoio e literacia. Assim como tema gerador era utilizado de forma que objetivava pensar que o timorense precisa cuidar de seu Kuda próprio e para si, não mais para os colonialistas. Karasi kuda tali⁴⁷, Ukun rasi-k-an, o kuda, conceito kuda foi o principal, é a mesma prática temática, discussão temática do Paulo Freire.

De forma complementar, Silva (2012, p. 5), acrescenta que *kuda* é um animal muito popular em Timor e que está ligado a todo um processo de opressão. No mais, a palavra *kuda* é encontrada na música revolucionária, *Foho Ramelau: Hader, kaer rasik kuda tali eh. Hader! Ukun Rasiknita rai eh!* (Acorda, toma as rédeas do seu próprio cavalo! Acorda, governemos nós próprios a nossa terra!). Dessa forma, era realizado um ensino que buscasse trabalhar com a realidade local, a partir de músicas locais. *Kuda* então é uma palavra-chave utilizada nesse contexto em que as palavras e temas geradores eram utilizados nas bases da resistência, na língua *Tétum*, como aspecto cultural da luta pela resistência. (SILVA, 2012, p. 5-6).

Em decorrência, Silva (2015) destaca que *kuda* é o conceito principal que engloba outras palavras como *ukun-rasik-an* (independência). É entendido, portanto, como um conceito necessário de se compreender para que pudesse haver o entendimento dos objetivos da luta. (SILVA, 2012, p. 6).

Constata-se, dessa forma, que se utilizando do Kuda como conceito principal, foi realizado um “esforço de propor aos indivíduos dimensões significativas de sua realidade, cuja análise crítica lhes [...] [possibilitasse] reconhecer a interação de suas partes.” (FREIRE, 1997, p. 96). Partes estas que podem ser entendidas conjuntamente com os demais conceitos utilizados dentro dessa campanha.

Como se objetivava um ensino conscientizador,⁴⁸ a questão política era trabalhada através de músicas revolucionárias como *Pátria-Pátria*⁴⁹, *Foho Ramelau*⁵⁰ e outras. (SILVA, 2012, p. 7). Silva (2015) ainda registra:

47 Significa ser dono do cavalo agora, em língua *Tétum*.

48 “Praxis learning” (SILVA, 2012, p. 6).

49 Ler URBAN, Samuel Penteadó. A formação da Escola de Educação Popular Fulidaidai-Slulu em Timor-Leste: uma história de resistência. 2016. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, 2016.

50 Ler URBAN, Samuel Penteadó. A formação da Escola de Educação Popular Fulidaidai-

[...] a educação de Paulo Freire para a conscientização através das práticas culturais do povo (poesia, Tebe-Tebe⁵¹) e outros materiais utilizados para conscientizar⁵², eram utilizados como? Introduzindo-se conceitos políticos através das poesias, músicas que os timorenses costumavam cantar, etc...

Assim, através desses conceitos, almejou-se um novo conhecimento para transformar a realidade social⁵³ (SILVA, 2012, p. 6) voltada para o processo de emancipação perpassado pelas necessidades e aspectos de Timor. Até 1975, o ensino era realizado pelos portugueses e, como Timor era uma colônia portuguesa, eram estudados aspectos referentes à história, geografia e línguas de Portugal. Assim, esse novo conhecimento utilizado a partir da campanha de alfabetização em 1975, buscava favorecer um ensino contextualizado a Timor, suas lutas e demais necessidades, sendo essa educação entendida como Pedagogia Maubere. (SILVA, 2014b).

Um exemplo, nesse caso, era o ensino de geografia, sendo que as escolas da FRETILIN ensinavam os conteúdos geográficos não como nas escolas do período português, mas referente à geografia do novo Timor-Leste. (SILVA, 2012, p. 7)⁵⁴

De forma geral, destaca-se que, diferentemente do processo de obscurantismo proporcionado pela educação portuguesa e, conseqüentemente, pela educação advinda da Indonésia, a campanha de alfabetização da FRETILIN buscou não uma concepção ingênua (FREIRE, 2010), mas sim uma educação humanizadora.

Considerações finais

Para um maior amadurecimento com relação ao uso desses Temas Geradores, faz-se necessário interpretar a realidade como a mediadora dentro do processo de ensino-aprendizagem, diferindo daquela em que o educador se torna mediador. Em outras palavras,

Slulu em Timor-Leste: uma história de resistência. 2016. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, 2016.

51 Dança e música cultural timorenses.

52 Conscientizar.

53 “[...] utilization of new knowledge to transform the social reality.”(SILVA, 2012, p. 6)

54 “The FRETILIN schools taught geography, not as the Portuguese schools had taught it, but the ‘Geography of the new Timor-Leste’.(SILVA, 2012, p. 7)

através da utilização dos Temas Geradores, onde a mediação é feita pela realidade, valoriza-se os processos indutivo e dedutivo, diferindo daquela em que o professor é o mediador, pois neste último, valoriza-se apenas o processo dedutivo. A realidade em si, no atual momento de nossa sociedade, em muitos momentos, é representada por situações-limites, onde há uma naturalização das contradições sociais como algo impassível de mudança.

Nesse sentido, o Tema Gerador surge como a própria compreensão coletiva do educando ligada a sua realidade, questionando-a como determinante do atual estágio do capitalismo. Para realização na prática, o Tema Gerador requer um processo de investigação, denominado como *investigação temática*. Nesse processo, ocorrem levantamentos de falas significativas a partir das contradições presentes nas falas, resultando num processo educativo que seja baseado em problemas reais que, atendam as reais necessidades dos educandos e da comunidade de forma geral.

Assim, é a partir da investigação temática que deverá ser realizada a seleção dos conteúdos, para que se tenha um currículo como meio para se atingir o processo de emancipação, construído a partir da realidade concreta.

Destaca-se, nesse sentido, que para aprofundar essa afirmação, faz-se necessário também uma maior escovação das entrevistas e uma nova pesquisa documental relacionada à Pedagogia Maubere, abrindo espaço para uma nova pesquisa.

De qualquer modo, coloca-se como, um enorme avanço, a utilização de princípios ligados a uma educação visando a emancipação, pois percebe-se que essa educação realizada pela FRETILIN se espalhou por praticamente todos os cantos do país, utilizando-se do trabalho de base e tendo como, grande influência, Paulo Freire. Evidentemente que essa influência foi condicionada e constituída pelo momento histórico e pelas condições materiais do país. Foram, sem dúvida alguma, avanços com relação à Educação anteriormente existente, almejando-se um rompimento da educação "bancária" realizada até então. A própria utilização das ideias de Paulo Freire, como uma das principais influências para a Educação em Timor, representou um avanço no processo de emancipação em relação às invasões ocorridas no espaço timorense.

É relevante destacar, também, em relação à utilização dos Temas Geradores de Freire (1997) que, apesar de já haver um material criado

previamente para a campanha em 1974/1975, não se pode deixar de considerar que houve a realização de um processo de investigação temática.⁵⁵ Este teve o intuito de conhecer o contexto dos educandos, tanto em relação aos níveis de escolaridade, quanto em relação aos possíveis interesses de estudo, e houve, posteriormente, sessões para discussões dialogadas. Dessa forma, essa busca por aproximações com os Temas Geradores resultaram no uso de conceitos locais de Timor, utilizando-se recursos didáticos ligados à cultura timorense.

Referências

ACÁSIO, Manuel. **A última bala é a minha vitória**: A história secreta da resistência timorense. Dafundo: Oficina do livro, 2006. 293p.

ALBERTO (2015). Apêndice 02. In: URBAN, Samuel Penteado. **A formação da Escola de Educação Popular Fulidaidai-Slulu em Timor-Leste**: uma história de resistência. 2016. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, 2016.

BOUGHTON, Bob. Ten Years On: Adult Education & Development in Timor-Leste. In: LEACH, Michael. et al. **Understanding Timor Leste**. Díli: TLStudies, 2010. p. 255-260.

CABRAL, Amilcar. **Amilcar Cabral**. Cabo Verde, s/d. 114 p. Disponível em: <<http://www.amilcabcabral.org/livro.pdf>>. Acesso em: out. 2015.

CAVR. **Chega! Relatório Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação em Timor-Leste** (CAVR), 2006. Disponível em: <<http://www.cavr-timorleste.org/po/Relatorio%20Chega!.htm>>. Acesso em: 05 outubro 2015.

DURAND, Frédéric. **Timor-Leste**: País no cruzamento da Ásia e do Pacífico. Lisboa: Lidel, 2010. 208 p.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. 176 p.

⁵⁵ A compreensão de investigação temática, pelos timorenses, baseia-se principalmente nas sessões de discussão. Através desses momentos, todos tinham o direito de expor suas ideias ligadas às “situações-limites”. Porém o que ocorreu foi que a seleção de conteúdos a serem ensinados precederam o processo de investigação temática. Para Freire (1997) a investigação temática precede a seleção de conteúdos, para que assim possam ser constatadas as “situações-limites”.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em processo. 2. ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. 173 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FRETILIN-Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente. **FRETILIN/Manual e Programa Políticos**. Lisboa, CasaComum.org, 1974. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_130467>. Acesso em: 02 outubro 2015.

GUNN, Geoffrey C. A ocupação indonésia em Timor-Leste: Lições e legados para a construção do Estado da nova nação. In: SILVA, Kelly Cristiane da; SIMIÃO, Daniel Schroeter. **Timor-Leste por trás do palco: Cooperação internacional e a dialética da formação do Estado**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2007. p. 40-62.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2010. 201 p.

LEACH, Michael. Helen Hill's contribution to the understanding of early East Timorese nationalism 1974-1975. In: LONEY, Hannah. et al. **Hatene kona ba, Compreender, Understanding, Mengerti: Timor Leste**. Díli: TLStudies, 2013. p. 265-270.

PEREIRA, P. B.; SOARES NETO, F. F. ; CASSIANI, S. . Formação Científica de Professores em Timor-Leste: Análise de uma Intervenção. In: GUEDES, Maria Denise et. al. **Professores sem Fronteiras: Pesquisas e práticas pedagógicas em Timor-Leste**. Florianópolis: NUP/UFSC, 2015, p. 203-219.

SILVA (2015), Antero Benedito da. Apêndice 01. In: URBAN, Samuel Penteadado. **A formação da Escola de Educação Popular Fulidaidai-Slulu em Timor-Leste**: uma história de resistência. 2016. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, 2016.

SILVA, Antero Benedito da. **Foinsa'e e Maubere**: Historia Luta ba Ukun-Rasik-na husi UNETIM ba DSMPPTL. Aileu: IEDKS, 2014b. 125 p.

SILVA, Antero Benedito da. **FRETILIN Popular Education 1973-1978 and its relevance to Timor-Leste today**. 2011. 327 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - University of New England, 2011.

SILVA, Antero Benedito da. **Fulidaidai: Dalan Kultural ba Dezenvolvementu Kooperativu**. Klaak-semanal, 2008. Disponível em: <http://klaak-semanal.blogspot.com.br/2008/03/fulidaidai-dalan-kultural-ba.html>. Acesso em: jul. 2014.

SILVA, Antero Benedito da. **Literacy Model of the Maubere Pedagogy**. Comunicação apresentada no Grupo de Estudos Brasil-Timor (Peace and Conflict Studies Institute), 2012.

SILVA, Antero Benedito da. Pequena e Complexo: Os desafios da educação timoriana. **Revista Veritas**, Díli: UPDC-PPGP, v. 2, n. 3, p. 79-82, 2014a.

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. **A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas**. 2004. 405 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

URBAN, Samuel Penteado. **A formação da Escola de Educação Popular Fulidaidai-Slulu em Timor-Leste: uma história de resistência**. 2016. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, 2016.

Recebido em: outubro/2016

Aprovado em: dezembro/2016